

O que os profissionais da linha de frente esperam de 2021

Com o aumento do número de atendimentos na área Covid do Hospital Centenário, os trabalhadores da saúde encaram o desafio de vencer o cansaço físico e mental

Sino da Vitória já sou 115 vezes

O Sino da Vitória, símbolo da alta de pacientes da Área Covid do Hospital Centenário, sou 115 vezes desde abril, quando foi instalado, e passou a ser oferecido a quem desejasse ter o momento registrado em vídeo e divulgado nas redes sociais do Hospital Centenário. O primeiro paciente a receber alta e tocar o sino foi Antenor Lopes, 85 anos, após 13 dias internado.



Coren-RS focado nos trabalhadores

O conselheiro-secretário do Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul (Coren-RS), Antônio Ricardo Tolla da Silva, ressalta a preocupação do órgão com a sobrecarga de trabalho dos profissionais da linha de frente, em especial, com os da enfermagem. “Os trabalhadores adoecem e os hospitais, por questões burocráticas, não dão conta de suprir a demanda de funcionários. Isso faz com que aquele funcionário tenha que cuidar de dois, três ou quatro pacientes. Isso é um desgaste emocional e físico imenso que compromete o sistema imunológico e permite que eles acabem contraindo a Covid-19”, comenta. Ele acrescenta que a terceirização precariza o serviço.

Jean Peixoto

jean.peixoto@grupposinos.com.br

As mãos contorcidas sobre os joelhos revelam o clima de tensão que paira sobre a Emergência Covid do Hospital Centenário. Um silêncio ensurdecido invade a sala de triagem quando a enfermeira Gisele Gomes, 43 anos, é questionada sobre suas perspectivas para 2021. Depois do silêncio, são as lágrimas que inundam sua resposta. “Eu desejo mais empatia. Não apenas pelos doentes, mas também pela nossa equipe”, clama a coordenadora do setor reservado ao atendimento dos pacientes contaminados pelo coronavírus na casa de saúde leopoldense.

Desde abril do ano passado, quando o Centenário recebeu os primeiros pacientes acometidos pela Covid-19, mais de 730 internações já foram registradas na Emergência. Pelo container, instalado em frente ao HC para receber os pacientes com suspeita de Covid-19 ou sintomas gripais, já passaram mais de 5.900 pessoas.

Desafio diário

Desde dezembro, os leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Covid-19 do Centenário estão operando na sua capacidade máxima, ultrapassando o volume alcançado em julho, quando houve alta expressão das hospitalizações em todo o Estado. Neste cenário, os profissionais da saúde encaram o desafio de driblar a exaustão de plantões com a Emergência lotada e falta de mão de obra para atender os pacientes. “Tem sido um desafio diário. Tudo é novo todos os dias. Cada dia é uma nova situação”, descreve Gisele Gomes. Ela comenta que a equipe do hospital atua intensamente com o objetivo de desafogar as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e a Unidade de Pronto Atendi-



Giovana Simões Pires de Oliveira e Gisele Gomes, profissionais do Hospital Centenário

dimento (UPA), mas pontua que, muitas vezes, quem acaba sobrecarregado é o HC.

Aumento na demanda

A coordenadora frisa que a superlotação dos leitos de UTI da casa de saúde capilé ocorreu nas últimas semanas de 2020, quando a taxa de ocupação chegou a 156,2%. “Estamos cansados. Todo dia é o mesmo cenário. Pacientes graves e gravíssimos”, pontua.

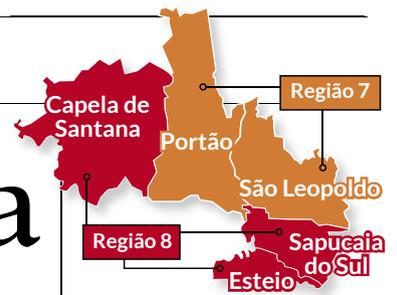
Gisele, que trabalhou 10 dos seus 20 anos de carreira no Centenário e retornou à casa em julho passado, comenta que uma das tarefas mais difíceis para os profissionais da linha de frente é conviver com a iminência de adoecer ou ver os colegas adoecendo. Ela, inclusive, conta que foi infectada pela doença duas semanas

após ingressar no Centenário. “Somos o hospital de referência da região, então, os colegas que se contaminam acabam vindo ficar internados aqui com a gente e isso tem nos impactado bastante enquanto equipe. Por mais que sejamos todos treinados e profissionais é muito difícil fazer o plantão com alguém e no plantão seguinte ter que cuidar daquela pessoa, o que é uma situação bem frequente”, ressalta.

Graduada pela Unisinos no segundo semestre de 2019, a fisioterapeuta Giovana Simões Pires de Oliveira, 24 anos, teve o sonho da festa de formatura frustrado pela pandemia. Também foi durante a crise sanitária que ela ingressou no seu primeiro emprego, na ala Covid do Centenário, em março passado. Ela atua durante, pelo

menos um turno na UTI. “É bastante intenso. Temos que atender 12 pacientes neste período. Às vezes ocorrem intercorrências, como entubação, atendimentos e emergenciais”, conta. Uma imagem que ficará marcada na memória de Giovana é a de uma jovem, com idade próxima à sua, que ela ajudou a entubar em um de seus primeiros plantões. Para 2021, ela deseja saúde, esperança e a vacina contra a Covid.

“Pedimos que as pessoas se cuidem. A pandemia não acabou”, diz Giovana.



* A região 7 em bandeira laranja e 8 está em bandeira vermelha no Plano de Distanciamento do RS.

A Covid-19 nas cidades da região do VS

São Leopoldo

14.746 casos
31 internados
14.215 recuperados
228 mortes

Sapucaia do Sul

5.584 casos
27 internados
4.805 recuperados
143 mortes

Esteio

5.154 casos
24 internados
4.902 recuperados
131 mortes

Portão

1.447 casos
6 internados
1.250 recuperados
29 mortes

Capela de Santana

283 casos
31 internados
268 recuperados
2 mortes

Total na região

27.214 casos
119 internados
25.440 recuperados
533 mortes

Dados cruzados entre as prefeituras e a Secretaria Estadual da Saúde (SES) até as 20 horas de ontem.

No RS

470.138 casos confirmados
446.187 recuperados
9.293 mortes

No País

7.961.673 casos confirmados
7.096.931 recuperados
200.498 mortes

E no mundo

88.363.831 casos confirmados
1.903.930 mortes